

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Globo Class.: Dia do Índio
Data 20/04/91 Pg.: 168

Índio, futebol e festa colorem descida da rampa

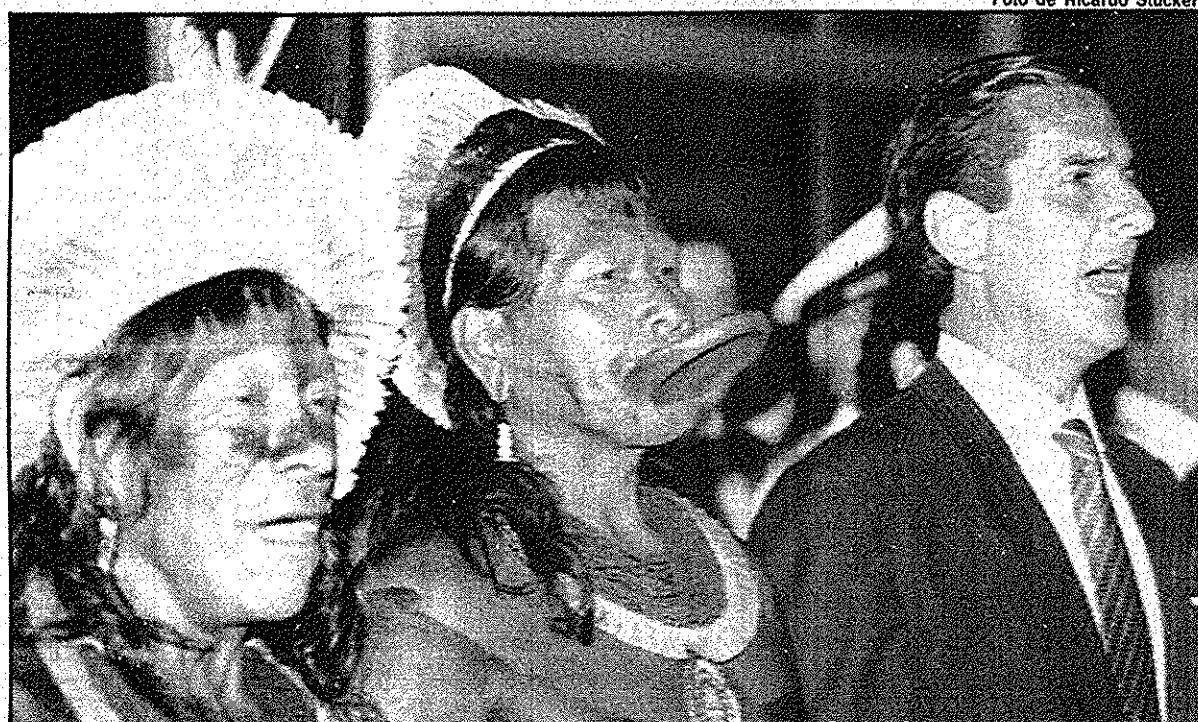
Collor reúne grupo eclético na cerimônia

BRASÍLIA — A solenidade de descida da rampa do Palácio do Planalto, ontem à tarde, transformou-se numa das mais animadas, ecléticas e coloridas manifestações populares já registradas desde a posse do Presidente Fernando Collor.

O Dia do Índio e o aniversário de Brasília reuniram na mesma festa o cacique Raoni, o astro do futebol francês Michel Platini, repentistas do Nordeste, o colunista social Ibrahim Sued, palhaços, balonistas, atletas que vão disputar os 42 quilômetros da Maratona de Brasília e os veteranos do futebol Gérson e Rivelino. Todos convidados do Presidente.

Os jogadores da seleção francesa de masters, que jogam hoje contra a seleção brasileira de Zico, Rivelino e Gérson, ficaram encantados com o grupo de índios txucarramães, caiangues, caiapós e xavantes, todos pintados e com adornos indígenas.

Enquanto os brasileiros que lotaram a Praça dos Três Poderes brigavam por um autógrafo de Platini, o chefe da delegação francesa tentava, sem sucesso, entabular uma conversa com o mundialmente famoso cacique Raoni. Thierry Roland insistia no diálogo em francês. Raoni respondia suas interações em txucarramãe. O máximo que conseguiram foi trocar um broche dourado com a insígnia do clube francês, que Roland trazia na lapela, por uma pulseira de madeira colo-



O Presidente Fernando Collor (à direita) canta o Hino Nacional ao lado do mundialmente conhecido cacique Raoni

rida que Raoni adornava o pulso.

— Amitié, amitié — dizia Roland, exibindo a pulseira.

Os franceses ficaram encantados com Raoni, que desceu a rampa de braço dado com o Presidente Collor e ficou impressionado com o espetáculo de cores promovido pelos nove balões de gás gigantes inflados na Praça dos Três Poderes. Depois da festa, os índios continuaram sendo a atração dos populares, principalmente das crianças. Os franceses davam autógrafos. Os índios eram solicitados para fotografias.

Antes de descer a rampa ao lado dos índios, Collor cumprimentou a todos efusivamente,

mas impediu que o cacique xavante lhe colocasse no pescoço um colar de cordas, o aé. Quando se aproximou e o índio tentou lhe colocar o colar, Collor segurou seu braço e pegou o colar na mão, entregando-o a um ajudante de ordens.

— Era só uma simpatia para dar sorte — explicou o índio xavante, decepcionado com a atitude do Presidente.

Quando cumprimentou os jogadores Gérson, Rivelino, Batista, Luís Pereira e Zico, que enfrentam hoje a seleção francesa de masters, Collor comentou que antigamente sentia mais garra entre os atletas da seleção brasileira de futebol.

— Naquela época da seleção

de 70, eu sentia mais amor à camisa — comentou com Gérson.

Depois de descer a rampa e se misturar à multidão que lotava a Praça dos Três Poderes, Collor seguiu de helicóptero para a Base Aérea de Brasília, onde embarcou para Maceió. A presença do Presidente no meio da multidão deixou em pânico os agentes de segurança espalhados pelo local. Houve grande tumulto, provocado pelos populares que brigavam para chegar perto do Presidente. Crianças foram espremidas e retiradas às pressas, para evitar que se machucassem. Nenhum incidente foi registrado durante a festa.

Collor manda remarcar área ianomâmi

BRASÍLIA — O Presidente Fernando Collor criou ontem um grupo de trabalho para rever em seis meses a demarcação das terras dos ianomâmis em Roraima. A antiga, decretada pelo ex-Presidente Sarney, que dividia as áreas em 19 "ilhas", foi revogada.

Durante a reformulação, os 9,4 milhões de hectares — 42,5% de Roraima — ficarão interditados, porque Collor revogou também autorização de dois garimpos nas terras que entidades religiosas e ecológicas dizem ser ianomâmis.

Exposição de motivos alegou que a demarcação das terras ianomâmis "estiveram eivadas de vícios administrativos". O reconhecimento de que houve erros na antiga demarcação significa, na prática, o reinício de uma antiga polémica. De um lado, entidades ecológicas

representadas no Governo pelo Secretário de Meio Ambiente, José Lutzenberger, que defendem que a área seja demarcada como terra dos índios. Do outro, setores com ramificações na Secretaria de Assuntos Estratégicos, que consideram que a demarcação como área indígena pode significar um risco à segurança nacional e um entrave ao desenvolvimento econômico da região.

— Foi um passo decisivo para a revogação daqueles decretos safados, ilegais e arbitrários do Sarney — disse Lutzenberger.

O Ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, não quis culpar o Governo passado.

— Esse ato reabre a discussão de toda a sociedade uma demarcação que pode ter sido decidida em gabinetes.

Uma só índia, de jeans e mocassim

BRASÍLIA — Acabou não se realizando ontem o programa de desfile de roupas íntimas na comemoração do Dia do Índio, durante a cerimônia da descida da rampa do Palácio do Planalto. A última hora, a Funai desistiu de levar as índias que participariam da Dança da Confraternização, pudicamente vestidas com calcinhas e sutiãs compradas pelo Governo para que pudessem participar da solenidade. A única índia que desceu a rampa estava de calça jeans, camiseta de malha verde limão e mocassim.

O Presidente da Funai, Can-

tídio Guerreiro, tentou explicar a desistência com um desmentido à sua assessoria. Negou que estivesse prevista a dança das índias e que comprara as calcinhas e os sutiãs especialmente para a cerimônia da descida da rampa. A informação, publicada pelo GLOBO, foi confirmada pelo Cacique Pedro Xavante.

Outra explicação foi dada por um índio xavante, que desceu a rampa pintado de vermelho e vestido apenas com short.

— Lugar de mulher não é na cidade. É na aldeia.